

MEMÓRIAS
DA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE
LISBOA

CLASSE DE LETRAS

TOMO XLV



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

LISBOA • 2024

MEMÓRIAS
DA
ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE
LISBOA

O presente tomo das *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa — Classe de Letras* reúne as comunicações apresentadas nas sessões académicas da Classe de Letras nos anos de 2016 e 2017.

Título: Memórias da Academia das Ciências de Lisboa
Classe de Letras
Tomo XLV

Edição: Academia das Ciências de Lisboa

Impressão: Gráfica 99

Data de impressão: 2024

ISSN: 0378-116X

Depósito legal: 61370/92

DOI: <https://doi.org/10.58164/07er-wd30>

Cor e Qualidade Formal no Rorschach

DANILO R.SILVA E ANA S. FERREIRA

A comunicação que me propus apresentar nesta Academia insere-se na linha de investigação de que dei notícia, neste mesmo lugar, há alguns anos. Então, ao falar da *Evolução do Efeito da Cor na Produção de respostas ao Rorschach em crianças*, referi que, enquanto nos adultos, a cor tem como efeito o aumento da produção de respostas, nas crianças, esse efeito não se verifica, observando-se mesmo uma tendência para a sua redução. Este facto manifesta-se, claramente, nos dados normativos norte-americanos de Exner e Weiner (1995) e, ainda que de modo menos acentuado, nas normas portuguesas para crianças dos 6 aos 10 anos (Silva e Dias, 2007). Realidade, nunca dantes evidenciada, ela surpreendeu os estudiosos, tanto quanto é geralmente reconhecida a propriedade estimulante da cor e dos ambientes coloridos, designadamente em crianças. Estávamos, pois, diante de duas questões: (1) Por que razão a cor não tem o efeito estimulador da produção de respostas ao Rorschach, nas crianças? (2) Em que período etário ocorre esse efeito observado, correntemente, no adulto? As respostas a estas perguntas acham-se num trabalho que publiquei, em 2014, numa revista norte-americana da especialidade (Silva e Ferreira, 2014) e encontram-se, em grande medida, contidas também na comunicação inicialmente referida, mais acessível, uma vez que o texto se encontra na Internet, site da Academia das Ciências de Lisboa (Silva, 2010).

O Método de Rorschach consta de um conjunto de dez cartões, com borrões ou manchas de tinta que se apresentam às pessoas, tendo em vista o estudo da personalidade. Cinco desses cartões são acromáticos, em tons de cinzento mais ou menos escuro; dois têm também manchas vermelhas; três são inteiramente cromáticos, com diversas cores. Em alguns cartões, as manchas apresentam-se quase em bloco, em outros, apresentam-se divididas, aspecto este mais observável nos cartões com cor, elemento que, por si mesmo e sua variedade, acentua esse carácter dividido.

A aplicação do Método consiste na apresentação dos Cartões ao examinando, perguntando-lhe, inicialmente, “O que poderia ser isto?” (Exner, 2003, p. 51). Assim formulada, a pergunta convida a pessoa a identificar e indicar um objecto cuja forma seja compatível com a da mancha apresentada ou parte dela. Este elemento Forma constitui um indicador particularmente importante na análise e interpretação do Rorschach, conferindo-lhe um peso perceptivo único, enquanto instrumento de avaliação.

Face à mostra do estímulo em grande medida informe dos cartões e à pergunta formulada, a pessoa pode reagir indicando um objecto concreto, como uma ave, dois tigres, com forma geralmente reconhecida; pode indicar um objecto com forma pouco nítida, como nuvens, manchas de sangue ou ainda um objecto desprovido de forma, como relva, fogo. As respostas dadas resultam da inspecção mais ou menos atenta dos estímulos, da atitude mais ou menos implicada e cuidada do respondente, que pode ir da busca activa e construtiva ao desinteresse e mesmo à recusa de resposta. Dependem, naturalmente, também do nível intelectual, do estado afectivo e da disposição relacional da pessoa. Perante os estímulos, há pessoas que se deixam dominar pelo seu aspecto, têm reacções de tipo passivo, demasiado centradas em si próprias, sob o domínio das sensações e sentimentos despertados. Outras abrem-se aos estímulos, numa atitude activa e objectiva de busca, em que a percepção e o afecto encontram o seu equilíbrio na direcção da descoberta e identificação ou reconhecimento dos objectos.

As Formas admitem, consoante os sistemas, diversas classificações. O mais recente deles, o *Rorschach Performance Assessment System* (2011), refere três níveis de Qualidade Formal: a Forma de Boa Qualidade (FQo) cujos traços estão próximos dos do objecto real identificado; a Forma de Boa Qualidade mas de ocorrência rara (FQu); a Forma de difícil ou impossível reconhecimento (FQ-), isto é, cujos traços dificilmente ou de modo nenhum se ajustam ao objecto indicado. Numa amostra de adultos não pacientes, as Formas de boa qualidade, frequentes ou convencionais, constituem cerca de 60% das respostas de um protocolo; as Formas de boa qualidade mas raras, cerca de 30%; as Formas de má qualidade, cerca de 10%. A percentagem de respostas sem Forma é bastante pequena.

A classificação das Formas requer a constituição de dados normativos, assentes na aplicação do Rorschach a uma amostra suficientemente grande

e representativa da população. A prática do estabelecimento de normas com vista a uma codificação correcta das formas foi introduzida e fortemente fomentada por Exner. Os autores do último sistema, em grande medida discípulos e continuadores do Sistema Integrativo de Exner, introduziram, pela primeira vez, na elaboração duma nova lista de classificação das Formas, uma prática muito interessante, sugestiva e metodologicamente valiosa, tendo em vista uma codificação mais adequada da Qualidade Formal. A cotação da FQ assenta, no que respeita à Boa Qualidade, nos critérios de precisão perceptiva e de frequência com que certas respostas são dadas. No intuito de conseguirem maior rigor na cotação das formas, designadamente quanto ao seu ajustamento ao objecto visto, elaboraram uma lista de 13.031 respostas de objectos e solicitaram a várias centenas de pessoas de múltiplos países, pessoas que poderiam não ter qualquer conhecimento do Rorschach, que codificassem, numa escala de cinco pontos, o grau de semelhança entre a mancha e o objecto indicado. Em média cada objecto foi avaliado 9,9 vezes por 569 juizes de onze países de várias longitudes e latitudes (Meyer. G. J. *et al.*, 2011, p. 179). Esta iniciativa, desde logo altamente estimável, permitiu, pela primeira vez, uma cotação da Qualidade Formal das respostas por um número apreciável de pessoas sem qualquer conhecimento do Rorschach, aspecto que lhe confere um cunho de objectividade firmada.

Em termos interpretativos, pode dizer-se que as respostas de boa qualidade formal (FQo) atestam da boa percepção, atenção, exame da realidade dos testados, aspectos que implicam, geralmente, um nível intelectual médio ou acima da média. As respostas raras de boa forma (FQu) adquirem a sua diferenciação, em relação às anteriores, por denotarem o carácter pessoal, diferente, único, não convencional. As respostas com forma distorcida (FQ-), em pessoas com nível intelectual próximo ou acima da média, revelam perturbação da percepção, da atenção, do exame da realidade. Note-se que, no caso de pessoas não pacientes, cuja percentagem de respostas com distorção perceptiva é reduzida, a sua ocorrência traduz a presença de momentos de lapsos ou de percepção idiossincrática. Com efeito, um protocolo cujas respostas fossem todas de boa qualidade formal não seria considerado normativo, antes denunciaria uma atitude hiper-vigilante de alguém sem tolerância ao fracasso, altamente rigoroso consigo próprio, indefectível.

Um outro aspecto que merece ser aqui brevemente referido é o que respeita ao desenvolvimento da percepção. A percepção da forma aparece como tardia no seu

desenvolvimento. No Rorschach, a identificação credível de Formas inicia-se a partir dos 5 anos, com o início do estágio das operações concretas de Piaget. Por outro lado, nas primeiras idades, a atitude do testado é muito mais passiva e de exposição aos estímulos externos e internos, a que se segue a capacidade de controlar os respectivos efeitos. Um outro aspecto a registar é o da predominância duma certa globalidade, isto é, a tendência para dar respostas que abrangem toda a mancha, a qual dá lugar a uma progressiva diferenciação e integração das partes.

No que concerne à cor, importa destacar a natureza passiva da percepção da cor, enquanto estímulo que se impõe, de modo inevitável e imediato ao sujeito. Esta natureza é oposta à da Forma que é activa, organizadora, crítica. A relação entre cor e afecto é atestada pelo modo de reacção da pessoa a uma e a outro. Lerner refere-o de forma breve e convincente: Face à cor e ao afecto a pessoa reage passivamente; em ambos os casos, a pessoa é afectada imediata e directamente; ambos estão estreitamente ligados à dimensão prazer-desprazer (Lerner, 1991, p. 84).

Dada a referida natureza inevitável do estímulo cor, verifica-se que, no Rorschach das idades precoces, as primeiras respostas começam por consistir na nomeação da ou das cores, a que se sucedem as respostas de cor sem forma como “o mar”, para o azul, as respostas onde a cor predomina sobre a forma como na resposta “labaredas” e, finalmente, as respostas em que a forma predomina sobre a cor, como em “lagartas verdes”. Compreende-se que, com a entrada no período das operações concretas, em que o pensamento lógico se desenvolve, a criança lide mal com a presença da cor, como se esta perturbasse o modo de desenvolvimento operacional dominante. Daí que se observe uma redução da produção de respostas aos cartões coloridos, ao longo deste período, o qual traduz uma atitude inibidora de resposta, já que tal produção aumenta nos cartões acromáticos.

Na sequência destas considerações relativas ao desenvolvimento da percepção da Forma e da percepção da Cor e perante os dados recolhidos nos estudos normativos do Rorschach, em crianças e adultos portugueses (Silva e Dias, 2007; Pires, A. A., 2007) reveladores de que quatro dos cinco cartões com cor figuravam entre os cinco que suscitavam maior número de respostas com má qualidade formal, surgiu a pergunta inevitável: será a cor responsável pela elevada distorção perceptiva ocorrida nos cartões onde a cor está presente? Esta questão tem tanto mais razão de ser quanto, nos dois

estudos normativos empreendidos por Exner, figuraram igualmente quatro cartões coloridos entre os cinco com maior número de respostas de má qualidade formal, ainda que nem sempre coincidissem com os dos estudos portugueses (Exner e Erdberg, 2005, pp. 486-487).

No intuito de obter uma resposta a esta questão, efectuaram-se dois estudos. O primeiro, datado de 2011 (Silva e Ferreira), teve como amostra dois grupos de 40 crianças, com igual número de ambos os sexos que frequentavam diferentes escolas de Lisboa e arredores e foram examinadas pelo primeiro autor (Silva e Ferreira, 2016).

O material utilizado consistiu nos Cartões II e III, onde está presente o vermelho a par do escuro acromático, e os Cartões VIII, IX e X, inteiramente coloridos. Uma versão acromática destes cartões foi igualmente utilizada, tendo-se aplicado uma das versões a cada um dos grupos de 40 examinandos.

O segundo estudo teve lugar, recentemente, e seguiu um esquema de aplicação, codificação e análise estatística semelhante.

MÉTODOS

Obtida a devida autorização do Ministério da Educação para efectuar este estudo, contactaram-se as diversas escolas, no intuito de obter o consentimento e a colaboração dos respectivos directores. Seguiu-se o pedido de autorização aos pais das crianças, para proceder à aplicação da prova no que, gratamente, teve a colaboração dos directores.

Ao longo do estabelecimento inicial da relação com a criança, comunicando-lhe o que se iria fazer, perguntava-lhe se aceitava colaborar no estudo em presença. O exame só teria lugar, se a resposta fosse afirmativa. Em apenas um caso foi negativa.

A aplicação das séries cromática ou acromática foi aleatória, por forma a obter igual número de crianças de ambos os sexos, em cada grupo. Os protocolos foram inteiramente codificados por mim. Tomaram-se como modos de codificação quatro das cinco propostas de Exner: Qualidade Formal Boa (FQo), Qualidade Formal Má (FQ-), Qualidade Forma Boa mas rara (FQu) e a soma de FQo e FQu (XA) (Exner, 2003, p. 122).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Não me demorarei na apresentação de todos os procedimentos de análise estatística implementados na análise dos resultados. Irei deter-me apenas nos que me parecem mais elucidativos. Assim referirei os resultados dos cálculos de Análise de Variância (ANOVA) a um factor (cromático/acromático) que determina em que medida a cor é responsável por uma diferença significativa.

RESULTADOS

O Quadro n.º 1 apresenta o resultado da análise de variância a um factor das respostas FQo (Boa Qualidade Formal) em cada Cartão, na sua versão cromática e acromática, seguidas da estatística F, do respectivo nível de significância e da medida de dimensão do efeito (η^2). Aqui se verifica a ocorrência de uma diferença significativa, no Cartão X, sugerindo que, neste Cartão, a cor contribui para uma maior frequência de respostas FQo, em comparação com a versão acromática. Nos restantes cartões, a contribuição da cor para a ocorrência de FQo é insignificante, verificando-se mesmo, no Cartão III, uma média de respostas mais alta na versão acromática do que na cromática.

Quadro n.º 1 – Resultados da Análise de variância a um factor das respostas FQo dadas à versão cromática e acromática de cada cartão (N=40+40)

Cartões	FQo							
	Crom		Acrom		F	Sig	η^2_p	Potência de teste
	M	DP	M	DP				
II	.65	.70	.40	.55	3.28	.07	.04	.43
III	.10	.03	.33	.92	1.07	.31	.01	.18
VIII	.75	.44	.73	.68	.04	.85	.00	.05
IX	.32	.66	.32	.62	.00	1.00	.00	.05
X	1.22	1.00	.75	.93	4.79	.03*	.06	.58

*P<.05

O Quadro n.º 2 contém os resultados da análise de variância das respostas FQ- dadas às versões cromática e acromática de cada Cartão. Aí se pode observar a ocorrência de uma diferença significativa entre as médias do Cartão III, apontando a cor vermelha como responsável por tal diferença, isto é, responsável pela presença elevada de respostas de má qualidade formal.

Quadro n.º 2 – Resultados da análise de variância a um factor das respostas FQ- dadas à versão cromática e acromática de cada cartão (N=40+40)

Cartões	FQ-							
	Crom		Acrom		F	Sig	η^2_p	Potência de teste
	M	DP	M	DP				
II	1.20	.94	1.05	.71	.69	.41	.01	.13
III	1.20	.91	.70	.72	7.60	.01**	.09	.78
VIII	.83	.87	.95	.99	.35	.56	.01	.09
IX	1.03	1.14	1.13	.79	.21	.65	.00	.07
X	1.58	1.22	1.38	1.06	.65	.42	.01	.13

**p.01

Trata-se de um dado de grande interesse, tanto quanto, no Cartão II, onde a cor vermelha também está presente, não ocorre qualquer indício de diferença significativa entre médias. De resto as diferenças entre frequências de respostas FQo e FQ-, nos cartões vermelhos II e III, são assinaláveis e merecem a devida reflexão que ultrapassa o nosso objectivo presente. Nos demais Cartões, as diferenças entre médias nas versões cromática e acromática são pequenas.

Há, no entanto, que assinalar a diferença significativa entre médias na variável XA, no Cartão X. Tal diferença secunda, por assim dizer, a inicialmente observada com respeito à variável FQo. Como a variável XA resulta da soma dos valores de FQo+FQu, este resultado revela que o valor de FQu, no Cartão X, foi suficientemente elevado para que a diferença significativa verificada com a variável FQo fosse reforçada (ver Quadro n.º 3).

Quadro n.º 3 – Resultados da Análise de variância a um factor das respostas XA dadas à versão cromática e acromática de cada cartão (N=40+40)

Cartões	FQo							
	Crom		Acrom		F	Sig	η^2_p	Potência de teste
	M	DP	M	DP				
II	1,10	0,87	1,23	0,80	0,48	0,49	0,01	0,11
III	1,53	1,34	1,95	1,18	2,32	0,13	0,03	0,32
VIII	1,75	1,08	1,42	1,17	1,66	0,20	0,02	0,25
IX	1,33	1,05	1,13	0,94	0,85	0,36	0,01	0,15
X	2,35	1,53	1,70	1,40	3,89	0,05*	0,05	0,50

*p<.05

Como resultados deste primeiro estudo, com crianças de 11/12 anos, destacam-se:

1. O forte efeito negativo da cor vermelha na elevação da produção de respostas de Má Qualidade Formal (FQ-) no Cartão III.
2. A contribuição do cromatismo no Cartão X para uma maior produção de respostas de Boa Qualidade Formal (FQo).
3. Este segundo efeito mantém-se ou é reforçado pela variável XA, que integra as respostas FQo e FQu.

Tendo-se, entretanto, verificado que o efeito da cor no aumento da produção de respostas se concretiza aos 15/16 anos (Silva e Ferreira, 2014), considerou-se a necessidade de repetir o estudo com uma amostra de jovens com idades de 15/16 e mais anos tendo em vista apurar se este novo dado do desenvolvimento altera a informação obtida com o estudo anterior, designadamente o efeito da cor vermelha que determina, no Cartão III, um aumento significativo de respostas FQ-.

Este segundo estudo teve como amostra dois grupos de 40 adolescentes e jovens adultos de ambos os sexos, com idades entre os 15/16 e os 19/21 anos, que foram convidados para uma colaboração voluntária. Desta feita, a recolha dos protocolos teve lugar em quatro escolas secundárias, na cidade do Funchal, em Outubro de 2015. Cumpridas as necessárias formalidades e conseguida, de forma simpática e eficiente, a colaboração daquelas escolas, tiveram lugar as aplicações efectuadas pelo primeiro autor, iniciando-se com a aplicação da

versão acromática, em duas delas, seguida da versão cromática nas restantes. Em relação ao material utilizado, uma alteração introduzida diz respeito à decisão de fazer preceder a aplicação dos cinco Cartões usados no estudo anterior da do Cartão I, acromático. Esta aplicação visou proporcionar ao examinando um modo de adaptação à tarefa. A codificação dos protocolos e a preparação dos dados para o tratamento estatístico estiveram a cargo do primeiro autor, tendo-se ocupado da respectiva análise estatística o segundo. A análise dos resultados seguiu o mesmo esquema do estudo anterior, tendo-se considerado pertinente, dado o grupo etário em jogo, considerar em que medida a variável sexo poderia estar na origem de diferenças significativas na produção de respostas. Deste modo, decidiu-se proceder a uma análise de variância a dois factores (cromático/acromático e sexo) no intuito de verificar em que medida o factor sexo poderia influenciar a qualidade formal das respostas.

Em relação aos resultados obtidos, limitar-nos-emos a apresentar os mais elucidativos, tendo em vista a nossa temática, já que a informação recolhida pode ser comunicada com brevidade.

No que concerne o objectivo primeiro do trabalho, o efeito da cor na produção de respostas de distorção perceptiva (FQ-), verifica-se que, em nenhum dos cartões aplicados, ocorreu diferença significativa entre as respectivas médias de respostas dadas. Significa isto que a diferença significativa entre médias de FQ- ocorrida no Cartão III, no estudo anterior com crianças de 11/12, não tem lugar, o que permite afirmar que a cor, no presente grupo de adolescentes, não pode ser considerada responsável por uma elevação significativa de respostas com distorção perceptiva. Este novo dado vem confirmar a pertinência da nossa ideia de que, verificando-se a alteração do desenvolvimento do efeito da cor na produção de respostas, aos 15/16 anos, os dados recolhidos com o grupo de 11/12 anos estavam postos em causa, isto é, não podiam ser considerados definitivos ou válidos para todas as idades. De novo se destaca o carácter desenvolvimentista da variável cor no Rorschach. Do mesmo modo, vale a pena destacar que a diferença significativa verificada no Cartão X, no estudo anterior, indicando que o cromatismo deste Cartão contribuía significativamente para a elevação da média de respostas de boa qualidade forma (FQo), também não tem lugar nesta amostra e período etário.

Quanto aos resultados da análise de variância, os resultados encontrados

atestam da pertinência e bem fundado da decisão tomada. Com efeito, verifica-se, com respeito à variável sexo, que ela é responsável por uma diferença significativa na variável FQo, no Cartão IX, mostrando a análise de variância que o factor sexo tem uma influência acentuada na Boa Qualidade das respostas neste Cartão, com grande vantagem para o sexo feminino. (ver Quadro n.º 4).

Quadro n.º 4 – Resultados da Análise de variância a dois factores (sexo e cromático/acromático) para as respostas FQo

Cartão	Crom	Estatísticas descritivas		F	g.l.	Sig	η^2_p	Potência de teste	
		Feminino	Masculino						
Cartão IX	Sexo	.95	.50	6.04	1	.02*	.07	.68	
		(.96)	(.68)						
	Crom/Acrom	Cromático	Acromático	.67	1	.42	.00	.13	
		.80	.65						
	Sexo* Crom/Acrom	Crom		Acrom		3.65	1	.06	.05
		F	M	F	M				
1.20		.40	.70	.60					
(1.15)		(.60)	(.66)	(.75)					

*p<.05

Com respeito à variável FQu, ocorre uma diferença significativa entre valores médios do Cartão X obtidos na versão cromática e na acromática, favorável à primeira. Finalmente, a análise dos resultados respeitantes à variável XA, assinala uma diferença significativa entre médias de respostas dadas ao Cartão X, tal como se verificou no estudo anterior (ver Quadro n.º 6). No caso presente, porém, a ausência de diferença significativa entre médias de FQo, é compensada pela elevada média de respostas FQu dadas à versão cromática acima referida (ver Quadro n.º 5).

Quadro n.º 5 – Resultados do Teste de Igualdade de Valores Médios (t de Student) para amostras independentes das respostas QFu dadas à versão cromática e acromática de cada cartão (N=40+40)

Cartões	Crom		Acrom		t	g.l.	Sig	d de Cohen
	M	DP	M	P				
I	.43	.75	.38	.77	.29	78	.77	.07
II	.68	.73	.50	.64	1.14	78	.26	.26
III	.63	.77	.78	.89	-.80	78	.42	.18
VIII	.85	.95	.58	.81	1.39	78	.17	.15
IX	.98	.83	.78	.66	1.19	78	.24	.27
X	1.45	.99	1.00	.93	2.10	78	.04*	.47

*p<.05

Quadro n.º 6 – Resultados do Teste de Igualdade de Valores Médios (t de *Student*) para amostras independentes das respostas XA dadas à versão cromática e acromática de cada cartão

Cartões	Crom		Acrom		t	g.l.	Sig	d de Cohen
	M	DP	M	P				
I	,83	1,39	,65	1,17	,61	78	,54	,14
II	1,03	1,33	,63	1,06	1,48	74,15	,14	,33
III	1,40	1,69	1,48	1,63	-,20	78	,84	,05
VIII	1,33	1,61	,85	1,31	1,45	74,98	,15	,33
IX	1,03	1,54	,68	1,07	1,18	69,49	,24	,27
X	2,50	2,20	1,35	1,67	2,64	72,86	,01*	,59

*p<.05

Acresce que, nesta mesma variável XA, a análise de variância a dois factores permite detectar, uma vez mais, uma diferença significativa entre médias, no Cartão IX, favorável ao sexo feminino (ver Quadro n.º 7), que reforça a anteriormente indicada para a variável FQo. Isto significa que o sexo feminino revela-se mais bem-sucedido do que o masculino ao lidar com as dificuldades perceptivas do Cartão IX.

Quadro n.º 7 – Resultados da Análise da variância a dois factores (cromático/acromático e sexo) para as respostas XA

Cartão	Factores	Estatísticas descritivas				F	g.l.	Sig.	η^2_p	Potência de teste
		Sexo feminino		Sexo masculino						
Cartão IX	Sexo	Sexo feminino		Sexo masculino		4,21	1	,04*	,05	,53
		1,15 (1,46)	,55 (1,13)							
	Crom/Acrom	Cromático		Acromático		1,43	1	,24	,02	,24
		1,03 (1,54)	,68 (1,07)							
	Sexo* Crom/Acrom	Crom		Acrom		,26	1	,61	,00	,08
		F	M	F	M					
1,40 (1,70)		,65 (1,31)	,90 (1,17)	,45 (,95)						

*p<,05

CONCLUSÃO

Face à questão inicialmente posta, respeitante à eventual influência da cor na ocorrência de respostas de Má Qualidade Formal (FQ–), o segundo estudo sugere que tal influência não tem lugar neste grupo de adolescentes e jovens adultos com idades entre os 15 e os 21 anos. Com efeito, tal influência verificada, para o Cartão III, no grupo de crianças de 11/12 anos, não é confirmada a partir daquela idade, o que se deverá plausivelmente a factores de desenvolvimento. Este resultado permite afirmar, tendo em consideração a natureza desenvolvimentista da percepção da cor, que, a partir dos 15/16 anos, ela alcança essa sua qualidade de elemento constituinte e enriquecedor da realidade perceptiva.

(COMUNICAÇÃO APRESENTADA À CLASSE DE LETRAS
NA SESSÃO DE 14 DE ABRIL DE 2016)

REFERÊNCIAS

- Exner, J. E., The Effect of Colour on Productivity in Cards VIII, IX, X of the Rorschach. *Journal of Projective Techniques*, 26, pp. 30-33, 1962.
- Exner, J. E., *The Rorschach A Comprehensive System Basic Foundations and Principles of Interpretation Vol 1 (4th edition)*. New Jersey, John Wiley & Sons, 2003, pp. 704.
- Exner, J. E. & Erdberg, P., *The Rorschach A Comprehensive System. Volume 2 (3rd edition)*. New Jersey, John Wiley & Sons, 2005.
- Exner, J. E., Weiner, I. B., *The Rorschach: A Comprehensive System Volume 3: Assessment of Children and Adolescents, 2nd edition*. New York: John Wiley & Sons, 1995.
- Lerner, P. M., *Psychoanalytic Theory and the Rorschach*. Hillsdale, NJ, The Analytic Press, 1991.
- Meyer, GJ, Viglione, D. J., Mihura, J. L., Erard, R. E., Erdberg, P., *Rorschach Performance Assessment System Administration, Coding, Interpretation, and Technical Manual*. Published by Rorschach Performance Assessment System, LLC, 2011.
- Pires, A. A., Rorschach Comprehensive System Data for a Sample of 309 Adult Nonpatients from Portugal. *Journal of Personality Assessment*, 89, Supplement (S1), S124-S130, 2007.
- Silva, D. R., Evolução do efeito da cor na produção de respostas ao Rorschach em crianças. *Academia das Ciências, Classe de Letras. Memórias da Academia das Ciências de Lisboa*, pp. 1-14, 2010.
- Silva, D. R. e Dias, A. M., Rorschach Comprehensive System Data for a Sample of 359 Portuguese Children at Five Ages. *Journal of Personality Assessment*, 89 (S1), S131-141, 2007.
- Silva, D. R. e Ferreira, A. S., The Effect of Color on the Production of Responses to Rorschach Cards VIII, IX and X in Age Groups of 11-12 and 15-16 Years. *Journal of Personality Assessment*, 96 (4), pp. 426-431, 2014.
- Silva, D. R. e Ferreira, A. S., Cor e Qualidade Formal no Rorschach de um Grupo de Crianças de 11/12 Anos de Idade. *Revista Avaliação Psicológica*, 16, pp. 1-10, 2017.